

A FAMÍLIA ARANTES **TRONCO AIURUOCA**

História e os 3 TITULARES do BRASIL IMPÉRIO **Inventário do Capitão-Mor Antonio Arantes Marques** **1º Barão de Cabo Verde (tio 4ºavô de Aníbal), Visconde de Arantes (tio** **3ºavô de Aníbal), 2ª Baronesa de Cajuru (tia 3ºavó de Aníbal).**

Pesquisado por Anibal de Almeida Fernandes, 13º neto de João de Arantes e 5º neto de Antonio de Arantes Marques, Junho, 2013, atualizado Novembro, 2018.

1) João de Arantes, o 1º Arantes, nascido no Século XV, Portugal.

João de Arantes, que é o **1º Arantes** nasceu, **cerca de 1460**, sob o reinado de Afonso V, e **crê-se que sua origem seja do Couto de Arantei (Arantes)** do **Concelho de Salvaterra do Minho do Reino da Galiza**.

João de Arantes foi nomeado a **2/1/1488** **Condestável dos Espingardeiros do Reino de D. João II (filho de Afonso V) de quem foi Cavaleiro da Casa Real**.

O documento português mais antigo relativo a um Arantes é uma carta de ofício emanada da Chancelaria de D. João II, com data de 2 de Janeiro de 1488, que nomeia para Condestável dos Espingardeiros do Reino um certo João de Arantes (*João Darantes*), escudeiro da Casa Real. Os espingardeiros era uma força de elite, pelo que o ofício em questão era, na época, um muito importante cargo militar.

O mesmo diploma menciona que João de Arantes já antes tinha prestado serviços a D. Afonso V, pai e antecessor de D. João II. É natural que tais serviços tivessem sido prestados durante a guerra que D. Afonso V travou contra os Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel, pela sucessão da coroa de Castela, guerra que culminou na Batalha de Toro (1/III/1476) perdida pelo monarca português.

Condestável substituiu na hierarquia militar o alferes-mor e as suas funções aproximavam-se das que, modernamente, tem o chefe de Estado-Maior e, mais ainda, dos mestres-de-campo-generais dos séc. XVI e XVII (Verbo, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. IV, pg. 1279).

João de Arantes, foi o **Senhor da Quinta de Romay comprada em 1495 de Pedro Nogueira**, (o Padre Marcelino Pereira, séc. XVIII cita o **Livro do pão que se pagava ao Cabido de Braga** para provar que os **Anantes/Arantes** eram senhores da Quinta de Romay). Com a posse da **Quinta de Romay** e esse cargo de **Condestável**, é possível concluir com certeza que **João de Arantes** era, ele próprio, um **nobre** por ser um **Cavaleiro Fidalgo de sangue e espada, Senhor da Quinta de Romay e Morador da Casa Real**.

2) Domingos de Arantes, bat. 30/7/1693, **6º neto de João de Arantes**. Casado a 6/8/1719 na freguesia do Souto, pertencente ao Concelho de Terras do Bouro, Distrito de Braga, com Josefa Marques, b. 18/3/1699, pais de **10 filhos**:

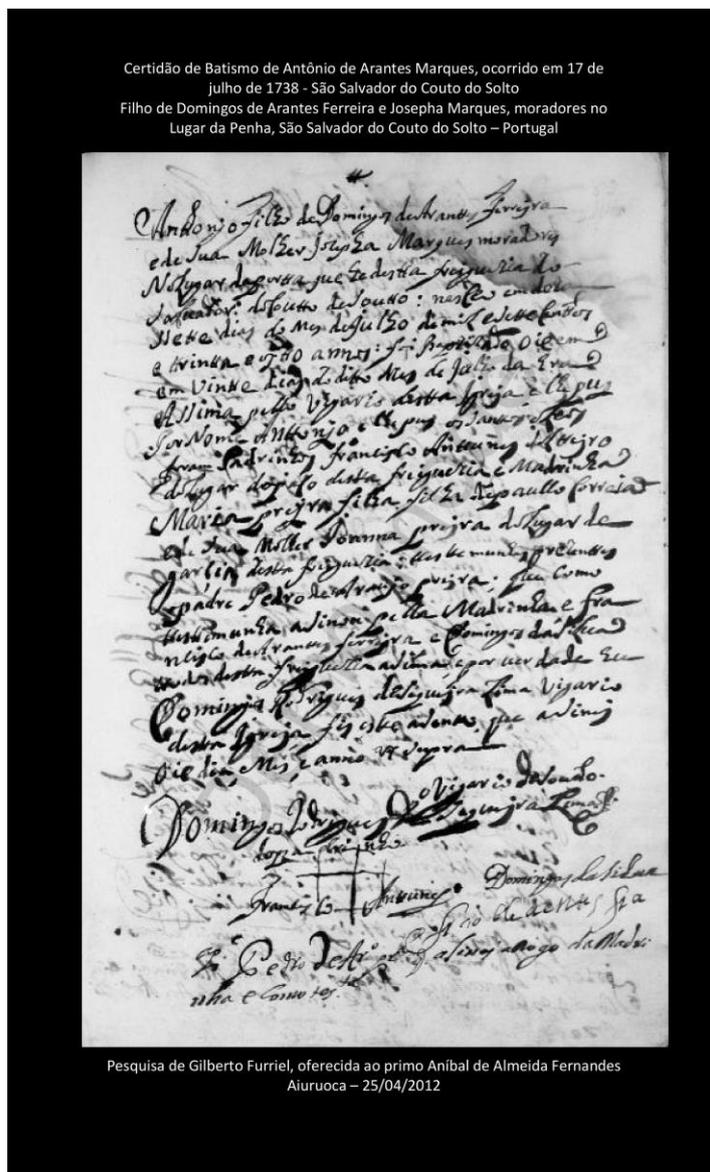
(**1º Maria** (1720), Helena (1722), (**2º João** (1724), Domingos (1726), Domingas (1729), (**3º José** (1730), Manuel (1732), Francisco (1734), (**4º Antonio** (1738), Jerônimo (1741). Esses **4 filhos terão ligação com o Brasil**.

Os **3 filhos**: **1º Maria** (1720), (apenas o seu neto **João Manoel** veio ao Brasil), **2º João** (1724), e **3º o Capitão-Mor Antonio**, (1738), são os **Patriarcas dos 3 troncos dos Arantes no Brasil com descendência esclarecida até João de Arantes, o 1º Arantes, e constam do Livro da Família Arantes**.

3) Tronco: Arantes de Aiuruoca, MG. pg. 143 até pg. 562 do livro Família Arantes de Américo Arantes Pereira.

<http://www.projetocompartilhar.org/DocsMgAF/antoniodearantesmarques1807.htm>

Descende do **Capitão-Mor de Aiuruoca, MG, Antonio de Arantes Marques, o Patriarca do Tronco Arantes Aiuruoca, 5º avô de Aníbal**, batizado a 17/7/1738 f. a 17/5/1801, sepultado a 18/5/1801 na antiga Matriz de Aiuruoca, (conforme consta dos autos do Inventário pg. 84, maço, Maio=1814), 9º filho de Domingos e 7º neto de João de Arantes. Ele veio para o Brasil fundou a fazenda Conquista, em 1768, no século XVIII, em Aiuruoca, MG. Casou-se com **Ana da Cunha de Carvalho, 5ª avó de Aníbal**, (bat. em Serranos, freguesia de Aiuruoca, aos 24/4/1747), que é filha do Coronel Antonio da Cunha Carvalho e de **Bernarda Dutra da Silveira**, esta natural de Barbacena, filha de Francisco Furtado Dutra, açoriano da Ilha do Fayal, nascido cerca de 1700, e de **Florência Francisca das Neves**, descendente de **Balthazar de Moraes de Antas, 12º avô de Anibal**, que veio para o Brasil em 1556, tinha **Comprovação de nobreza e de pureza de sangue** passada perante o Juiz de Mogadouro a 11/9/1579 e fez essa carta ser reconhecida perante o Ouvidor Geral da Bahia, Cosme Rangel de Macedo a **23/11/1580**, (registrado em, Títulos 1530-1805 do Arquivo Heráldico e Genealógico do Visconde Sanches de Baena; também registrado na Câmara Municipal de São Paulo em 1670; Alfredo Ellis Jr informa que Balthasar, foi o **único morador do Brasil** a ter **comprovação de nobreza de 1ª linha no séc. XVI**). Balthazar foi Juiz em São Paulo de Piratininga em 1579, foi casado com Brites Rodrigues Annes, e tiveram 4 filhos: Pedro, **Balthazar, o Moço, (11º avô de Anibal)**, Ana, Isabel de quem descendem, **Anna da Cunha de Carvalho**, e sua mãe Bernarda que tem uma irmã também chamada **Isabel de Moraes de Antas**.



Antonio de Arantes Marques, Capitão-Mor Aiuruoca, 1792. (Gilberto Furriel)

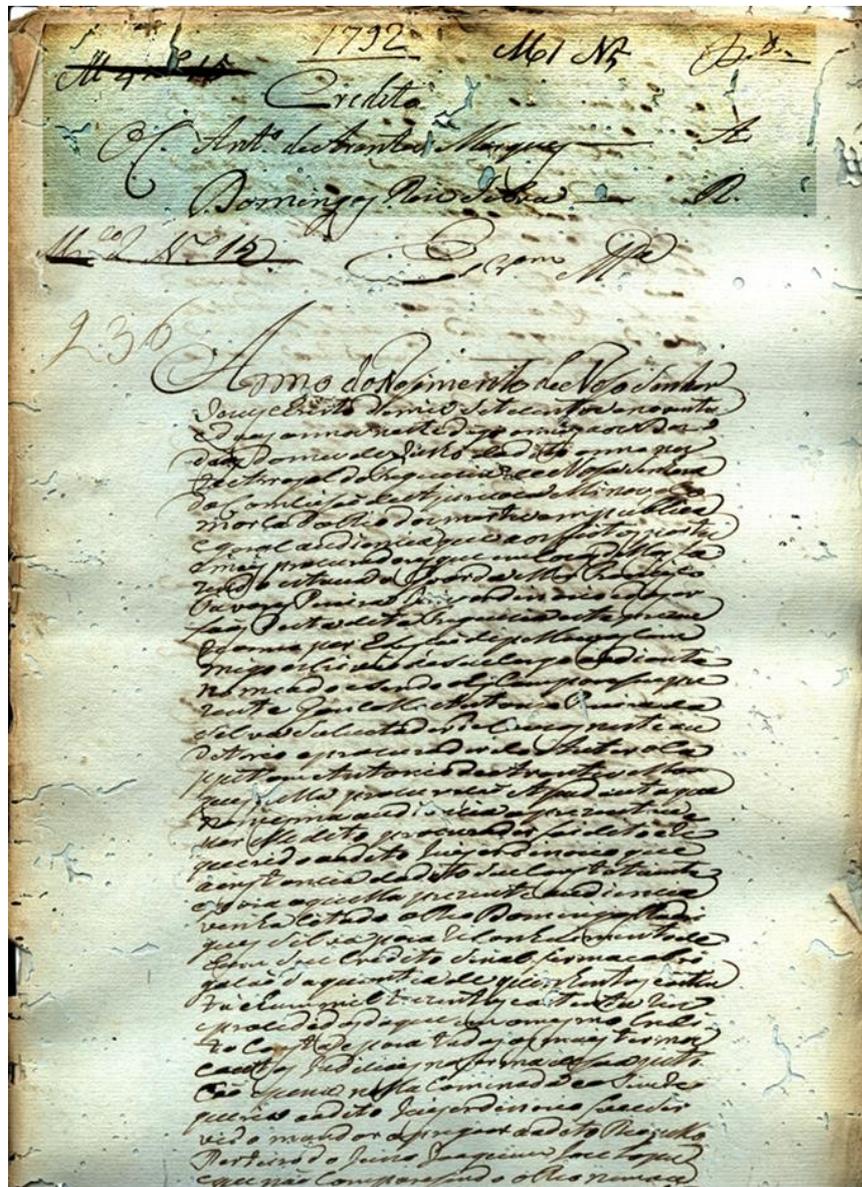


Foto das ruínas da Capela (1801) da fazenda Conquista (Iracema Arantes)



Capitão Antonio e Ana foram proprietários da **Fazenda Conquista** na Freguesia de Aiuruoca, então termo da vila de Campanha da Princesa, com casa assobradada, ermida própria sob orago de S. Antonio do Amparo, paiol, várias senzalas, engenho de cana etc.

Bernarda Dutra da Silveira (bat. 1724), c.c. (1743) **Antonio da Cunha de Carvalho** (*1728):

Gabriel da Costa Resende, Vigário encomendado nesta freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Ayuruoca, certifico que vendo os livros que servem dos assentos de casamentos nesta freguesia da Ayuruoca, no livro terceiro a folha 162, achei um assento do teor seguinte = Aos quatorze dias do mês de setembro de mil setecentos e sessenta e [outo] anos, (14/9/1768), na capela dos Serranos desta freguesia com provisão do Reverendo Doutor vigário da vara Encomendada nesta freguesia da Ayuruoca Boa Ventura Lopes e logo dei as bênçãos a **Antônio de Arantes Marques**, filho legítimo de Domingos de Arantes e Josefa Francisca Marques, batizado na freguesia de São Salvador de [Souto/Soreto], comarca de Viana, Arcebispado de Braga, com **Ana da Cunha**, filha legítima de **Antônio da Cunha de Carvalho e de Bernarda Dutra da Silveira**, batizada nesta freguesia da Ajuruoca, tendo testemunhas Henrique Dias de Vasconcelos, o Licenciado Francisco Antônio Lopes Guimarães, Manoel da Silva Torres, Joseph Garcia, e outros, e para constar fiz este assento (....) 18 de abril de 1795.

Inquirição de Genere do padre Antônio Joaquim de Arantes, pesquisa de Renata Diório, fornecida por Vinicius da Mata Oliveira, Maio-2015 Casa Fazenda Conquista (1768), era escola em 1904. (Gilberto Furriel)



Pedido construção da capela Fazenda Conquista, 1800. (Arquivo Nacional)

*Provisionamento de terras de
termeira requerida.*

Ilmo R^{mo} S^{re} D^o

Diz o Cap^{to} Antonio de Arantes Marques,
residente na freguesia de Nossa Senhora da Conceição
da Ayuruoca, comarca do Rio das Mortes deste
Bispado de Mariana, que elle se acha distante da
Matriz e das Capellas quatro leguas, impossibilitado
para cumprir e relizer os preceitos de Igreja
por se achar com setenta annos de idade, mui-
ta familia e creantada sem ordenado da Mis-
ra do padre Antonio Joaquim de Arantes e sua
filha e para consolacão sua e de sua familia
quet fazer huma ermida na sua fazenda para
nelha se celebrarem os Sacramentos para o que

S, exia. Se digno por piedade mandes
passar Provisão de erecção de ermida com
invocaçao de Santo Antonio e estando descom-
lemente ornada, visitada pelo R^{do} Parocho
se possa eulta, se celebrar sem prejuizo dos Di-
ceitos parochiaes

29 de janeiro de 1800

A Cipriano Bispo

Sciencia de erecção de ermida e favor
do Capitão Mor
Antonio de Arantes Marques
proposto acima

Reprodução do documento do ARQUIVO NACIONAL do RIO DE JANEIRO

Aprovação da Capela da Fazenda Conquista, 5/5/1801.

Texto transcrito do verso da carta de Requerimento de Exceção de Capella relativo a aprovação da mesma pelo Padre Visitador Gabriel da Costa Rezende.

Aos cinco dias do mes de mayo de 1801, vim a esta paragem chamada de Conquista da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Aguiuoca e visitando a ermida do capella Mor Antonio de Arantes Marques na forma da Provisão, a achei decente, ornada com pedre de Alta, calice, missal, e ornamentada com queiro (isto illegivel podendo ser cores ou altares) deus etc a Igreja tudo decente e por esta a approvei como na mesma achava o cap^m Antonio de Arantes Marques e dela se obrigava a ? e tudo o necessario sem o prejuizo dos Direitos Parochiais ? da Matriz e para todo tempo contar? fiz este termo que designamos.

Conquista da freguesia de Aguiuoca, aos 5 de maio de 1801

O Vigario Gabriel da Costa Rezende

Antonio de Arantes Marques (assinatura do proprio punho)

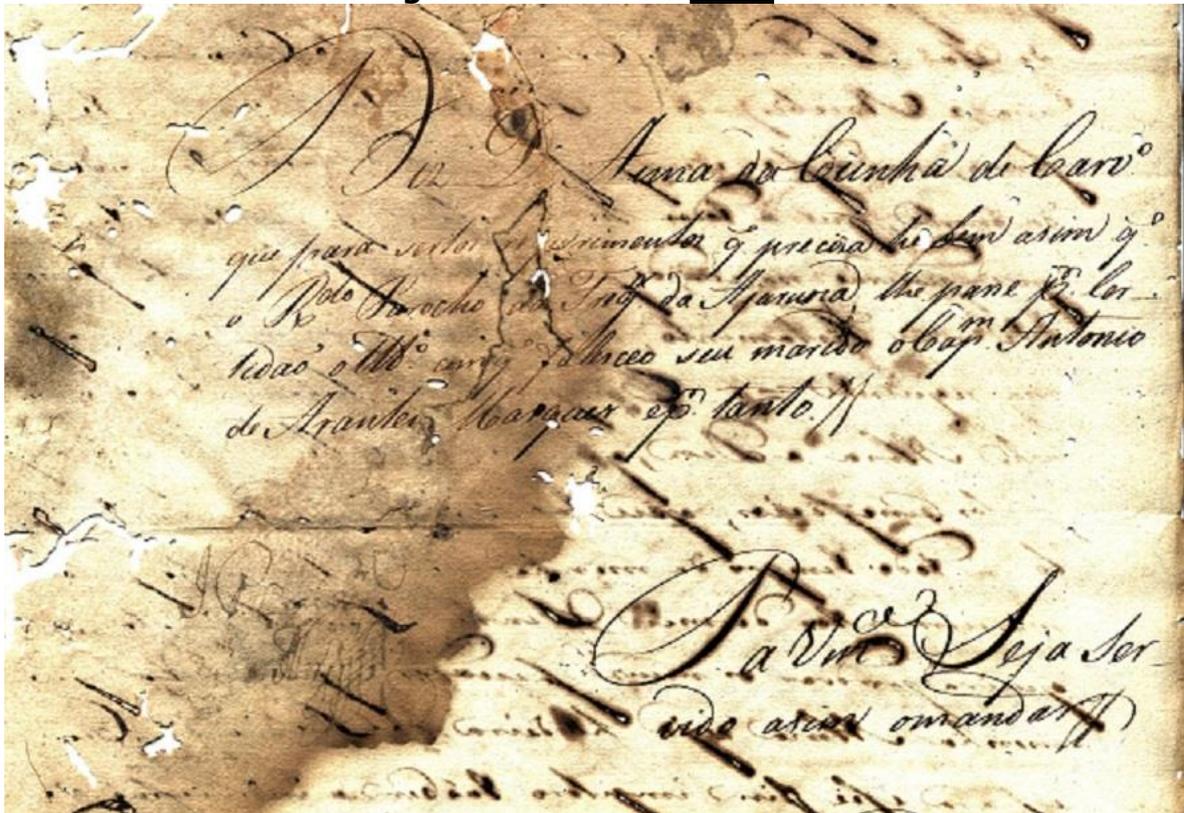
Arquivo Nacional do Rio de Janeiro
31/05/2014

Josina, M. M. de Arantes
Selvina M. M. de Arantes

Testamento Antonio de Arantes Marques, 1801. (Gilberto Furriel)

Testamento de Antonio de Arantes Marques, datado de 1801. O documento é escrito em português e apresenta uma linguagem jurídica formal. O texto principal começa com "Eu, Antonio de Arantes Marques, de legal e perfeita memoria..." e trata da distribuição de bens e a nomeação de herdeiros. Há uma assinatura manuscrita no topo que parece ser "Antonio de Arantes Marques" e uma assinatura manuscrita no meio que parece ser "João de Deus". O documento está bastante amarelado e manchado, com algumas partes do texto sendo ilegíveis devido ao estado de conservação.

Detalhe mostrando a grafia correta de Anna da Cunha de Carvalho



Ana faleceu aos 05-05-1824. Em seu testamento, ditado aos 06-07-1822 e registrado na Matriz de Aiuruoca aos 06-05-1824, declarou os filhos: Francisco; Thomas; Padre Antonio já falecido; Manoel; Jerônimo; Maria casada com José Correa; Theodosio; Veríssimo; Raymundo.

B7: Igreja N. Sra. da Conceição - Aiuruoca: obitos - matriz - 05 maio 1824 faleceu , octogenaria, c/test. D. Anna da Cunha de Carvalho, viúva do cap. Antonio de Arantes Marques. F. leg. do cel. Antonio da Cunha de Carvalho e Dona Bernardina Dutra da Silveira, falecidos, bat. e moradora nesta freguesia de Aiuruoca. (projeto compartilhar)

Antonio e Anna tiveram 11 filhos que são 8^{os} netos de João de Arantes e se constituem nos 11 Ramos Básicos de Arantes-Aiuruoca, MG:

1) Francisco, bat. 19/6/1769, faleceu antes de 1831, c.c. Anacleta Felisbina do Sacramento.

O livro tem 11 filhos, pgs 144 a 181: Delfina, Justino, José, Francisco, Maria, Antonio, Leonardo, Josefa, Carlota, Carlos, Ana.

O site tem: 10 filhos: Delfina, Justino, Maria, João Carlos, Ana, Leonarda, Carlos, Francisco, Genoveva Clara, Carlota Carolina.

2) Thomaz Joaquim, bat. 28/4/1772, com 3 casamentos, pgs. 182 a 441 e descendência nos três.

1º casamento com Maria Ferreira de Souza com 1 filho: Antonio.

2º casamento com Tereza de Carvalho Duarte 2 filhos: Jose Thomaz e João Thomaz.

3º casamento com Lucia Cândida Fidelis de Noronha com 9 filhos: Domiciano, Mariana, Thomaz Joaquim, Osório, Ezequiel, Ana Adelaide, Flora Augusta, Maria da Graça, Tristão Joaquim.

O site não informa filho em nenhum dos 3 casamentos.

3) Antonio Joaquim, bat. a 9/9/1774, pgs. 442 a 479, com 1 filho: Antonio Belfort de Arantes, **1º Barão de Cabo Verde**, c.c. Maria Custódia de Paula Ribeiro do Valle, tia 4ª avó de Anibal, (filha do Capitão Ignácio Ribeiro do Valle e Ana Custódia da Conceição, 5ºs avós de Anibal), tem 7 filhos:

Antonio (**Visconde de Arantes**), Alexandre, Theófilo, Henrique (2 casamentos), Carlos, Maria Cândida (**2ª Baronesa de Cajurú**), Mathilde Cândida.

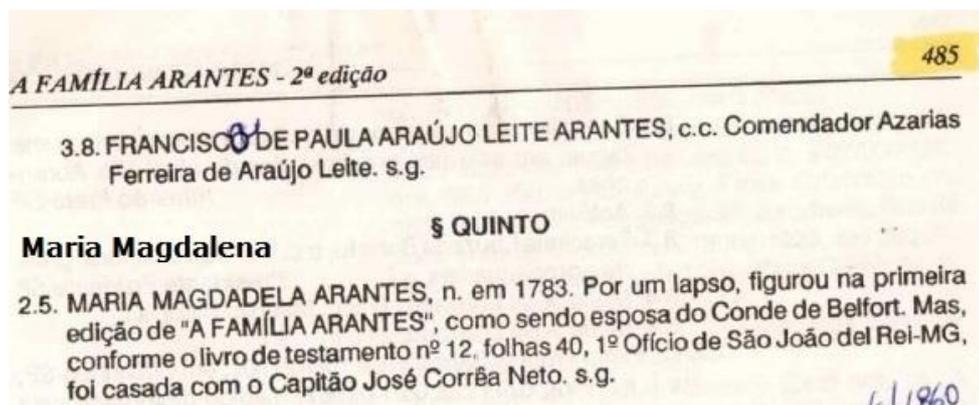
O site não informa nenhum filho.

4) Jerônimo c.c. Francisca de Paula Araújo.

O livro tem 8 filhos, pgs 479 a 485: Jerônimo, Ana Umbelina, Margarida Cândida, Maria Magdalena, Maria Eugenia, Francisco (com 2 casamentos) Emílio, Francisca.

O site tem 3 filhos: Maria Madalena, Ana Umbelina e Francisco de Assis Arantes.

5) Maria Magdalena, pg. 485, c.c. José Correa Neto conforme Testamento lavrado a 15/7/1835, em São João d'El Rei. Não tiveram filhos, porem criaram 4 meninas: Cândida Jesuína, Mathilde Maria, Maria Clementina c.c. Hermenegildo de Souza e Claudina.



O site não informa nenhum filho.

6) Manoel Rufino (4º avô de Anibal), livro/testamento/inventário: batizado em Aiuruoca a 25/11/1784, pgs. 485 a 508, (aparece no site projeto compartilhar, como 8º filho, batizado em Serranos a 01/11/1782), **c.c. Ana Joaquina de Carvalho**, irmã de **João Gualberto de Carvalho (4º avô de Anibal)**, **1º Barão de Cajurú** a 30/6/1860, (Juiz de Paz do Distrito e Tenente Coronel da Guarda Nacional da Vila Bela do Turvo, com destacada atuação na Revolução Liberal de 1842. Em maio de 1849 recebeu a mercê honorífica da Imperial Ordem da Rosa como Comendador, era Comendador da Real Ordem de Cristo). Ana e João Gualberto são netos de Caetano de Carvalho Duarte e **Catarina de São José**, eles são bisnetos de Manuel Gonçalves da Fonseca e da Ilhoa **Antonia da Graça (3 Ilhoas)**.

Manoel Rufino Batizado em Serranos aos 01-11-1782, casou com Ana Joaquina de Carvalho, filha de Caetano de Carvalho Duarte, natural de São João del Rei e Ana Maria Joaquina, natural de Prados, neta paterna de Caetano de Carvalho Duarte e Catarina de São José. (estudo "Os Carvalho Duarte" Cap. 7º § 2º). (projeto compartilhar)

- uma fazenda de cultura denominada, digo, de cultura e criar denominada Conquista 15:200\$000
Museu Regional de São João del Rei
Tipo de Documento: Inventário de Antonio de Arantes marques, 5ºavô de Anibal

Ano: 1816

Caixa: 05

fls. 45 -Escritura Compra e Venda

Data: 03-02-18(??)

Local: Vila da Campanha da Princesa, Minas e Comarca do Rio das Mortes

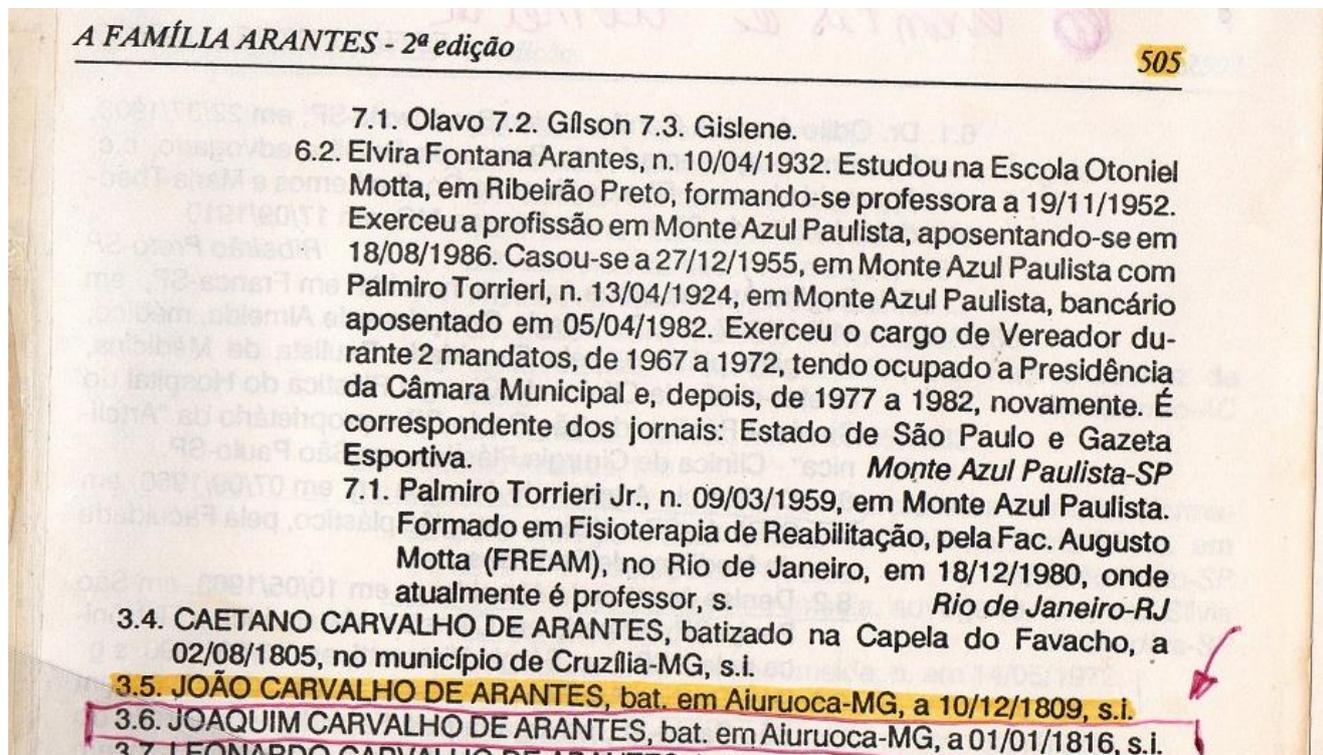
Vendedor: Alferes João de Arantes Marques

Comprador: Tenente Manoel Rufino de Arantes, 4ºavô de Anibal

Produto da Venda: terras de cultura e criar na Fazenda da Conquista na freguesia da Aiuruoca

Manoel Rufino e Ana tiveram **10 filhos**:

1)Manoel Rufino Filho (bat. na capela do Favacho a 19/12/1803), 2)Francisca Firmina (bat. a 1/7/1821), 3)Maria, 4)Caetano (bat. a 3/8/1805), 5)João (bat. a 10/12/1809), 6)Leonardo (bat. a 21/7/1811), 7)Quintiliano (bat. a 27/2/1813), 8)**Joaquim (3º avô de Anibal, bat. em Aiuruoca a 1/1/1816)**, 9)**Bárbara#** (bat. a 11/1/1818, que foi a 2ª esposa do capitão Inácio Ribeiro do Valle que também é 5º avô de Anibal e é o pai da 1ª Baronesa de Cabo Verde e da 1ª Baronesa de Cajuru que é 4ª avó de Anibal) e 10)Iria (bat. a 8/3/1823).



NO SITE COMPARTILHAR NÃO CONSTA JOAQUIM *1/1/1816, PG 505 = 3ºAVÔ ANIBAL, CUJO DOCUMENTO DE BATISMO FOI FORNECIDO A ARNALDO ARANTES O AUTOR DO 1º LIVRO FAMÍLIA ARANTES, PUBLICADO EM 1953, PARA SER INCLUÍDO NO TEXTO, MAS ELE **NÃO** O PUBLICOU, PORÉM TODO O MATERIAL DE ARNALDO FOI DADO PELA VIÚVA DE ARNALDO, MARINETE, PARA AMÉRICO ARANTES PEREIRA, AUTOR DO 2º LIVRO FAMÍLIA ARANTES QUE, FINALMENTE, **INFORMA O BATISMO DE JOAQUIM À PG 505**. ATENÇÃO: ESSE INTERVALO DE 5 ANOS ENTRE QUINTILIANO *1813 E BÁRBARA *1818, É MUITO ESTRANHO CONSIDERANDO A MÉDIA DE FILHO A CADA 2 ANOS MANTIDA PELO CASAL DESDE 1803.

#(sic) A desenove de Janeiro de mil oito centos e quarenta e dois nesta Matris do Turvo, as tres horas da tarde, e em presença das Testemunhas João Gualberto de Carvalho, e Francisco Ribeiro d'Assis, da Freguezia Chapeo d'Uvas, e feitas as deligencias do estilo recebi em Matrimonio os Contrahentes **Ignacio Ribeiro do Valle**, Viúvo de Anna Custodia, e **Barbara d'Arantes**, natural da Freguezia d'Aiuruoca, filha legítima de Manoel Rofino d'Arantes, e Anna Joaquina de Carvalho, de que para constar fis este assento. (projeto compartilhar)

Todos os descendentes destes 10 filhos do casal Manoel Rufino e Ana Joaquina descendem, pela mãe, de Antonia da Graça (3 Ilhoas) e de Caetano de Carvalho Duarte, Patriarca do Tronco, Carvalho Duarte de São Miguel de Cajurú, MG.

O site tem 12 filhos: Manoel *19/12/1803, Caetano *3/8/1805, Ana *18/8/1806, João* 10/12/1809, Leonardo *21/7/1811, Quintiliano *27/2/1813, Bárbara *11/1/1818, Felizarda *1819, Francisca *1/7/1821, Iria*8/3/1823, Antonio *21/8/1825 e Maria Joaquina, nada consta.

7) Theodózio c.c. Antonia da Cunha Vasconcelos.

O livro tem 4 filhos pgs 508 a 536: Jeremias, Leocádia, Proto e Carlos. **(Atenção: nenhum é Tristão??)**

O site só tem 1 filho: Tristão batizado em 9/10/1819.

8) João c.c. Emilia Flavia Pedroso de Barros.

O livro tem 2 filhos, pg. 536 a 541: Constancia Flávia e Umbelina Flávia.

O site não cita nenhum filho e informa que **João não é citado no Testamento??**

9) Joaquim c.c. Inácia da Cunha.

O livro tem 2 filho, pg. 541: Veríssimo e Generosa.

O site só tem 1 filho: Veríssimo, com 5 anos em 1816.

10) Veríssimo Plácido c.c. Escolástica Joaquina do Nascimento.

O livro tem 9 filhos pgs 541 a 556: Máximo, Cândida, Antonio, José, João, Maria, Lina Dina, Francisco, (2 casamentos e do 2º casamento descende Altino Arantes, Governador de São Paulo, 1916-1920), Francisca. **(Atenção: nenhum é Aureliano??).**

O site tem 3 filhos: Máximo, Cândida e Aureliano.

11) Raimundo Penaforte c.c. Francisca Theodora Rodrigues de Vasconcelos.

O livro tem 4 filhos pgs 556 a 561: José Antonio, José, Manoela Teodora, Bernarda Teodósia.

O site projeto compartilhar tem 11 filhos: Ana Francisca, Maria Umbelina, Antonio Joaquim, Bernarda Theodora, Francisca Theodora, Graciano, Emerenciana Theodora, Manoel, Emanoela Theodora, José Antonio, Mathildes.

<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/BernardaDutradaSilveiraPais.htm>

Antonio de Arantes Marques pg. 561, quando solteiro teve com Inácia N. de Rosa 1 filho: Manoel de Arantes Marques que ele reconheceu e foi co-herdeiro em seu testamento e tem descendência em Aiuruoca, MG. Com 2 filhos: Claudina e José. O site e o Livro apontam os 2 filhos com o mesmo nome.

O site compartilhar informa que encontrou provas documentais dos seguintes 13 filhos+1 filho natural: Francisco, Thomas Joaquim, Antonio, Joseph, Domingos, Jerônimo, Maria Magdalena, Manoel Rufino (meu 4º avô), Theodózio, Joaquim, João, Veríssimo Plácido, Raimundo, Manoel (natural) = 14 filhos.

Atenção o site projeto compartilhar cita 2 filhos, Joseph e Domingos, que não aparecem no Testamento, de 30/12/1800 de Antonio de Arantes Marques, (fal. 17/5/1801), Fazenda da Conquista, que consta de livro de Óbitos nº 7, pg. 179 verso, Aiuruoca, certificado a 29/8/1814 pelo presbítero: Cassiano Accioli

d'Albuquerque e no Inventário do Cartório de 1º Ofício de Aiuruoca, à pg. 12 verso, e com Formal de Partilha transitada em julgado a 27/10/1814. Tanto o Testamento, Inventário e Partilha, citam o filho João, porem o site diz que ele não é citado no testamento???

3) Descendência de João de Arantes (século XV) até Aníbal (século XX)

Estrutura numérica: 1 é o Patriarca, 2 é filho, 3 é neto, 4 é bisneto, 5 é trineto, 6 é 4o neto, 7 é 5º neto, 8 é 6º neto, 9 é 7º neto, 10 é 8º neto, 11 é 9º neto, 12 é 10º neto, etc.

João de Arantes, o 1º Arantes, 13º avô de Aníbal, Escudeiro Fidalgo de sangue e espada, Senhor da Quinta de Romay, Morador da Casa Real, Condestável dos Espingardeiros do Rei D. João II por carta de nomeação registrada a 2/1/1488, Reino de Portugal,

O documento português mais antigo relativo a um Arantes é uma carta de ofício emanada da Chancelaria de D. João II, com data de 2 de Janeiro de 1488, que nomeia para Condestável dos Espingardeiros do Reino um certo João de Arantes (*João Darantes*), escudeiro da Casa Real. Os espingardeiros era uma força de elite, pelo que o ofício em questão era, na época, um muito importante cargo militar.

O mesmo diploma menciona que João de Arantes já antes tinha prestado serviços a D. Afonso V, pai e antecessor de D. João II. É natural que tais serviços tivessem sido prestados durante a guerra que D. Afonso V travou contra os Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel, pela sucessão da coroa de Castela, guerra que culminou na Batalha de Toro (1/III/1476) perdida pelo monarca português.

n. cerca de 1460, séc. XV, c.c. Genebra de São Payo. João de Arantes, o 1o Arantes e Genebra de São Payo são pais de:

2- Diogo de Arantes, Escudeiro Fidalgo de sangue e Escrivão dos Órfãos e Tabelião dos Reis D. Manoel e D. João III c.c. Maria de São Payo de Besteyros, pai de:

Diogo de Arantes, que casou com Maria Pires de S. Payo de Besteiros, foi pai de Gaspar de Arantes, de Simão de Arantes (de quem se tem conhecimento por ter feito testamento, em 25/III/1594, a favor de seu irmão Gaspar de Nantes), do Padre Gaspar Quintero, de Ana de Arantes e ainda de Violante de Arantes de quem descendem os Arantes e Oliveira.

Os livros das chancelarias reais revelam que Diogo foi nomeado três vezes tabelião de Entre Homem e Cávado, duas por D. Manuel, a 11/III/1511 e a 18/II/1516, e uma terceira por D. João III, a 9/IX/1522. Observa-se que o cargo era exercido simultaneamente por várias pessoas e que as nomeações valiam por um tempo limitado.

A primeira destas cartas de nomeação chama-o escudeiro e morador (da Casa Real), o que era sinal inequívoco de nobreza. Citando mais uma vez Felgueiras Gayo, "estes dois foros (os de escudeiro e de cavaleiro) eram antigamente muito honrados e andavam em gente muito destinta; pois a cada passo nos códigos e escritura antigas vimos grandes pessoas condecoradas com as denominações de Cavaleiros e Escudeiros". Ponto importante parece ser ter usado esses títulos antes da reforma de D. Sebastião, ocorrida em 1572.

Quanto à outra filha de Diogo de Arantes, Violante casou com Simão Gonçalves, da Quinta da Espinheira. Nesta quinta viveu até à sua morte em 12/IV/1622.

3- Violante, f. 12/5/1622, c.c. Simão Gonçalves, Senhor da Quinta Espinheira, pais de:

4- Margarida, a 14/8/1585 c.c. Gaspar Rodrigues, pais de:

5- Maria, a 11/2/1624, c.c. Manuel Lopes, pais de:

6- Maria, b. 6/2/1625, f. 4/5/1709, a 12/8/1646 c.c. Antonio Gonçalves Ferreira, pais de:

7- Francisco de Arantes, b. 21/8/1659, f. 6/4/1733, Jujiz nas freguesias da Porta e Salvador do Couto do Souto, Distrito de Braga, c.c. Úrsula Gonçalves, pais do filho único:

8- Domingos de Arantes, b. 30/7/1693, Salvador do Couto do Souto, Distrito de Braga, c.c. Josefa Marques, pais de:

9- Antonio de Arantes Marques (Capitão-Mor de Aiuruoca) é o **Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**, n. 1738, c.c. **Anna da Cunha de Carvalho**, filha de Antonio da Cunha Carvalho, pais de:

10- Manuel Rufino de Arantes, c.c. **Ana Joaquina**, irmã do **1º Barão de Cajurú**, pais de:

11- Joaquim Carvalho de Arantes, c.c. **Ana Elisa** filha do **1º Barão de Cajurú**, pais de:

12- Ana Margarida de Arantes, c.c. **João Antônio de Avellar e Almeida** e Silva, neto de **Manoel de Avellar e Almeida**, Vassouras, Rio de Janeiro, **Patriarca** da família **Avellar e Almeida**, com os seguintes Titulares no Império do Brasil: Barão do Ribeirão, Barão de Massambará, Barão de Avellar e Almeida, 1ª Baronesa do Rio das Flores, 2º Barão do Rio das Flores, Visconde de Cananéia. Ana Margarida e João Antonio são pais de:

BRASÃO da FAMÍLIA AVELLAR e ALMEIDA

Carta de Brasão, registrada no Livro II, fls. 9/11, do Cartório de Nobreza e Fidalguia do Império do Brasil concedida a 22/11/1881. O Brasão pode ser usado pela Família Avellar e Almeida sem o Coronel (coroa) e a comenda, conforme as leis de heráldica e do Direito Nobiliárquico, um detalhe a ser destacado: o Brasão contém um pé de café e uma abelha como arma heráldica. (Fonte Documental: Mário de Méroe, Estudos sobre o Direito Nobiliário, Centauro Editora, São Paulo, 2000, pgs: 25/26).



13- Bernardina de Arantes, nascida em 1869, c.c. **Joaquim** Rodrigues d' Almeida, filho de Albino Rodrigues d' Almeida e neto de José Rodrigues d'Almeida, Viseu, Portugal, século XVIII, pais de:

14- Anna de Arantes, n. em 1907, c.c. **Aníbal** de Barros Fernandes,

Anibal de Barros Fernandes [pai de Anibal] é filho de João Antonio Fernandes Jr. de Bragança, Portugal c.c Anna Couto de Barros, Campinas, SP, os Couto de Barros eram primos de minha avó Anna Couto de Barros, [foto-1926, abaixo].

Adriano Júlio de Barros, era filho do **Comendador José Júlio de Barros [G7WY-VN7] e de Emerenciana Ferreira Zimbres de Queirós [LCPG-L2W]**, portugueses da freguesia de Gouvães do Douro, Concelho de Sabrosa, Vila Real, que vieram para o Brasil, na segunda metade do século XIX; neto paterno de Bernardo Rodrigues Salgado e de Justina de Barros. Adriano formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, na primeira turma após a Proclamação da República em 1889. Inicialmente trabalhou em São Paulo, como médico legista. De volta a Campinas, logo se tornava

um dos clínicos mais famosos da época. A atuação de Adriano não se limitou apenas à área médica, em São Paulo tornou-se importante industrial, tendo sido o principal fundador da fábrica Silex (1908) e da Companhia Paulista de Louça Esmaltada (1912), ocupou, em dois exercícios (1930 e 1931) a presidência da Associação Comercial de São Paulo. Foi vereador em Campinas, nas legislaturas de 1896-98 e de 1899-1901, chegando, nesta última a presidir a Câmara Municipal. Prestou serviços relevantes por ocasião da Gripe Espanhola (1918),

assim como durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Adriano casou-se, em 1890, com **Altemira Alves Couto**, nasc. a 27/1/1871 e fal. a 17/11/1940, filha do Major Antônio Francisco de Andrade Couto, e de Maria Umbelina Alves. **Tiveram 7 filhos Couto de Barros**: Altamiro (fal. na infância); Adriano c.c. Janete Perad; Maria Amélia; Argemiro c.c. Ana de Camargo Dauntree; Antônio Carlos c.c. Décia Milano; Emerenciana Julieta e **Lília de Barros** c.c. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo filho de **José Vicente de Azevedo, Conde Romano de Vicente de Azevedo**, pela Santa Sé em 1936 (Leão XIII). Em 1883 o Conde Vicente de Azevedo c.c. Maria Cândida Bueno Lopes de Oliveira. O Conde é irmão do Barão da Bocaina e ambos são filhos de José Vicente de Azevedo c.c. Angelina Moreira de Castro que é filha da Viscondessa de Castro Lima.

Pais de:

15- Anibal de Almeida Fernandes, n. em 1944, c.c. Maria José Giordano Del Grande, pais de:

16- Ana Tereza Del Grande Arantes de Almeida Fernandes, n. em 1977, a **24/8/2007**, c.c. **Felipe Augusto Alonso**, filho de Geraldo Alonso Filho e Ana Regina Alonso. Passa a assinar **Ana Tereza Arantes de Almeida Alonso**.

17- Enrico Arantes de Almeida Alonso, n. a **15/10/2010**, numa linhagem contínua de **17 gerações em 550 anos com 32,35 anos, por geração, do Século XV (1460) até o Século XXI (2010)**.

Tronco Arantes-Aiuruoca com 3 titulares:

1º Barão de Cabo Verde: Vereador da Câmara Municipal de Aiuruoca, MG.



Antonio Belfort de Arantes, 1º Barão de Cabo Verde a 15/61881, nascido na fazenda "Pedras" em Aiuruoca, em 1804, falecido a 19/7/1885, em Andrelândia, MG. Filho de **Antonio Joaquim** de Arantes, nascido em 1774 que é o **3º filho do Capitão-Mor Antonio de Arantes Marques** (1738-1801), **Patriarca do Tronco Arantes de Aiuruoca** fundador da fazenda "Conquista", casado com Ana da Cunha de Carvalho; bisneto paterno de Domingos de Arantes e de sua mulher Josefa Marques. O Barão é **9º neto paterno de João de Arantes, o 1º Arantes**. O **1º Barão de Cabo Verde** era casado com Maria Custódia de Paula Ribeiro do Valle, filha do Capitão Inácio Ribeiro do Valle (5º avô de Anibal) e de sua mulher Ana Custódia da Conceição. A 1ª Baronesa de Cabo Verde é irmã da 1ª Baronesa de Cajurú, (4ª avó de Anibal). O Barão em 1834 fixou residência na fazenda Paraíba em Andrelândia, MG. Eles **tiveram 7 filhos**: 1º) Antonio = **Visconde de Arantes**

Antonio Belfort Ribeiro Arantes, Barão de Arantes, a 19/7/1879, e **Visconde de Arantes**, a 18/7/1888, nascido em 1831, em Aiuruoca, MG, falecido a 30/9/1908, Andrelândia, MG, onde tem seu busto em praça pública. Filho de Antonio Belfort de Arantes, 1º Barão de Cabo Verde (1881), e de sua mulher Maria Custódia Ribeiro do Valle, que é irmã da 1ª Baronesa de Cajurú. O Visconde é **10º neto paterno de João de Arantes, o 1º Arantes**. O Visconde foi Presidente da Câmara de Andrelândia em 3 períodos: 1869-72, 1891-94, 1905-07, e Deputado Federal. Foi Comendador da Imperial Ordem da Rosa. O Visconde de Arantes foi casado com Libania Jesuina Carolina de Carvalho, que é filha de João Gualberto de Carvalho e de sua mulher Ana Ignácia Ribeiro do Valle, (1ºs Barões do Cajurú a 30/6/1860 e 4ºs avós de Anibal). Libania Jesuina é irmã do 2º Barão do Cajurú e da Baronesa de São João d'El Rei. O Visconde de Arantes teve **2 filhas**: Ambrosina e Maria.

2ª Baronesa de Cajurú

Maria Cândida Belfort Ribeiro de Arantes, 6ª filha do 1º Barão de Cabo Verde, Antonio Belfort de Arantes e sua mulher Maria Custódia Ribeiro do Valle (irmã da 1ª Baronesa de Cajurú); é **10ª neta paterna de João de Arantes, o 1º Arantes**. Casada a 18/9/1853 com seu primo-irmão **Militão Honório de Carvalho, 2º Barão de Cajurú a 26/7/1889**, que era Comendador da Imperial Ordem da Rosa e herdou a Fazenda das Bicas de seu pai, **João Gualberto de Carvalho, 1º Barão de Cajurú a 30/6/1860 4º avô de Anibal**, no município do Turvo (atual Andrelândia, MG). A 2ª Baronesa de Cajurú é irmã do Visconde de Arantes e é cunhada e prima-irmã da Baronesa de São João d'El Rei. **Maria Cândida e Militão Honório** tiveram **10 filhos**: 1º) Maria Isabel c.c. Prudente de Andrade Reis com 4 filhas: Josefina, Mariana, Maria Isabel e Ana Isabel, 2º) Ignácio fal. Solteiro, 3º) Eduardo fal. solteiro, 4º) Adelaide c.c. Franklin Camilo de Campos com 7 filhos: Corina, Carmella, Maria, Armantina, Anibal, Alexandre e Franklin, 5º) Josina c.c. Augusto Campos com 3 filhos: Orlando, Maria Cândida e Libania, 6º) Guilhermina c.c. Quirino de Andrade Reis com 6 filhos: Maria, Severino, Iria, Virgílio, Horácio e Antonieta, 7º) Antonio c.c. Maria de Arantes, 8º) João Gualberto c.c. Anália Campos, 9º) Ana c.c. Adolfo Santos, 10º) Martiniano c.c. Cecília Camila Campos com 6 filhos: Olegário, Nestor, Olga, Cecília, Cristiano e Militão Honório.

Políticos Arantes do Tronco Arantes-Aiuruoca na República do Brasil.

Altino Arantes Marques, neto de Veríssimo, (**10º filho de Antonio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**), advogado pelo Largo de São Francisco, Secretário do Interior em 2 períodos: 1911 e em 1912, Secretário da Fazenda e Agricultura, Presidente (Governador) do Estado de São Paulo, **1916 a 1920**, Deputado Federal, 1921-1930. Foi o fundador e primeiro presidente do Banco do Estado de São Paulo, tornou-se membro e presidente da Academia Paulista de Letras (ABL) e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. (Altino Arantes é primo-2º de Ana Margarida, bisavó de Anibal).

Mário Arantes de Almeida, tio de Aníbal: trineto de Manuel Rufino, (**6º filho de Antonio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**), estudou engenharia em Liège, Bélgica, s.g., (diploma 24/10/1913), voltou por conta da 1ª Guerra Mundial); formou-se advogado no Largo São Francisco (diploma 7/12/1923), presidente da OAB/Araraquara, Vereador (diploma 3/4/1936) e Prefeito, de Araraquara, SP, na década de 30 do século XX, foi correligionário político de seu primo Altino Arantes Marques, de Armando de Salles Oliveira e Honório Monteiro. **Mário é nome de rua em Araraquara, SP, onde faleceu, sem geração, em 1958, seu falecimento foi registrado na Câmara de São Paulo pelo Requerimento de nº 486 de 20/7/1958 do vereador Scalamandré Sobrinho**:

Senhor Presidente

Toda a região da Araraquarense sentiu-se consternada no último dia 25, quando se noticiou o falecimento do dr. Mário Arantes de Almeida, brilhante e culto advogado que deixou seu nome ligado a inúmeras realizações sociais e filantrópicas.

Pertencente à tradicional família, largamente conceituada em Araraquara, onde residia, o ilustre extinto foi um exemplo dignificante para os estudiosos do Direito e cultores da Justiça.

Por todos os caminhos que trilhou o dr. Mário Arantes de Almeida, deixou plantados, à sua margem, os marcos indeleveis de sua inteligência, de seu espírito realizador e de sua alma extremamente bondosa.

Nas lutas advocatícias, colocou sempre o seu trabalho em favor das causas justas e dos menos favorecidos, motivo pelo qual se impôs à admiração sincera e pública de seus patricios.

Certamente, o extinto, que deixa varios irmãos e parentes naquela região, continuará pelas suas qualidades intelectuais e morais, a viver nos corações de todos quantos com ele privaram em sua proveitosa existência.

Requeiro, portanto, à Mesa, na forma regimental, seja consignado, na Ata de nossos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento, ocorrido, no dia 25 do corrente, em Araraquara, do dr. Mário Arantes de Almeida, dando-se ciência à ilustre família.

Sala das Sessões, 29 de julho de 1958.

(a.) Scalamandrê Sobrinho

O IMPARCIAL ARARAQUARA, 17.4.53

Reminiscências...

Dr. Mário Arantes de Almeida - uma figura marcante e inesquecível

PAULO A.C. SILVA

Poucos os da atual geração conheceram Mário Arantes de Almeida, e menor ainda os que com ele privaram. Advogado, vereador, prefeito, candidato a deputado Estadual e presidente da 5.ª Sub-Secção da OAB, como filho de Araraquara sempre procurou prestar à cidade seus serviços. Abraçou a profissão de Advogado circunstancialmente. Seu desejo era o de formar-se Engenheiro e, para tanto, teve grande parte de sua formação cultural na Bélgica. Profundo conhecedor de matemática e de lógica, teve de abandonar o curso de Engenharia e retornou ao Brasil cursando o de Ciências Jurídicas.

Formando-se em Direito, o exerceu com brilhantismo e ética. Tinha raro poder de síntese. Suas petições, objetivas, raramente iam além de duas laudas, mesmo se em grau de recurso a instância superior. Possuía esplêndida cultura geral, com destaque a filosófica. Chegou a ter, na Comarca, a maior banca.

Foi, numa constante, um homem exigente. Sua preocupação não se fixava apenas no global, principal. Jamais os mínimos detalhes escaparam de sua mira. Naquele tempo, usavam-se as famosas estampilhas (selos — federais ou estaduais) em recibos ou petições. Colava-os com o esmero e carinho de uma bordadeira ao dar os pontos com muita arte. Quantas vezes, porque a goma arábica manchava, por ligeiramente que fosse o papel, e o dr. Mário Arantes de Almeida, numa "Remington 12", pacientemente, batia tudo de novo. Tirava a lauda da máquina, colava os selos, datava-os. Se a assitura fosse de terceiro, preocupado em não amassar o papel, enrolava-o n'outro, mandando-o a quem de direito para que lançasse sua assinatura. Com esta folha, quantas vezes, isto ocorreu, fomos receber editais d' O Imparcial e, invariavelmente, tínhamos de retornar, apanhar uma fatura em branco, que ele preenchia com muito cuidado, selava e apenas levávamos de volta a nosso pai, que a assinava. Recebíamos a importância, sempre acrescida de uma gratificação. O mesmo, contam, sucedia nos cartórios e com seus clientes.

O dr. Mário Arantes de Almeida foi um homem de estatura média, cerca de um metro e setenta, quase oitenta quilos. Melo calvo na testada. Sanguíneo, por isto, vermelho e, quando nervoso, as veias pareciam estar próximas a saltarem de sua garganta. Invariavelmente, de branco: costume, camisa e gravata. No inverno, entre o cinza e o azul. Jamais usou, que lembremos, chapéu ou palheta (moda há 40 anos). Apreciava a boa mesa, sempre em companhia de superior vinho. Conquanto explosivo, jamais foi rancoroso. Queimava-se na hora, oportunidade em que protestava. Depois, procedia da mesma forma do professor que apaga o giz da lousa...

Como prefeito, contavam os mais velhos, assumiu o Executivo em período difícil, reabilitando as finanças municipais. Como vereador, responsável, defendeu com intransigência o Município. Candidato a deputado Estadual pelo PDS, dobrando com o saudoso prof. Honório Monteiro, conquanto obtendo expressiva votação, não se elegu.

O dr. Mário Arantes de Almeida nunca usou carteira e jamais dinheiro andou solto em seu bolso. As notas, postas em ordem de valores, bem alinhadas, ficavam dentro de um envelope, que ele carregava no bolso esquerdo e interno do paletó. Invariavelmente, depois do manuseio do papel-moeda, lavava as mãos "porque — dizia — trata-se de um papel altamente contagente, passando por muitas mãos".

Apreciador de "peru a California", algumas vezes com nosso pai, mais seus amigos dr. Campos de Almeida, sr. José Maria Paixão, João Soares de Arruda e seu irmão, o inesquecível dr. Luiz Arantes de Almeida, almoçamos e jantamos em sua casa, na D. Pedro II e, mais tarde, na Padre Duarte, defronte ao Jardim da Independência.

O desenlace do dr. Mário Arantes de Almeida ocorreu em viagem, quando retornava de São Paulo, no carro de luxo da Paulista. O enfarte foi fulminante. Com sua morte, Araraquara perdeu um filho amoroso, e a classe de advogados um homem que honrou e dignificou a respeitável profissão, eis que jamais patrocinou causas excusas. Deixou, por isto, exemplos e muita saúde.

José Arantes Junqueira, bisneto de Veríssimo, (**10º filho de Antonio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**), deputado estadual por São Paulo.

Roberto Arantes Lanhoso, trineto de Jerônimo, (**4º filho de Antonio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**) Vereador e Prefeito de Itatiba, SP, por três períodos: 1969-1972, 1977-1982 e 1989-1992.

Raul de Andrade Carvalho, tetraneto de Antonio Joaquim, (**3º filho de Antonio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca**), Prefeito de Andrelândia, MG, de 1959-1963.

ANTONIO DE ARANTES MARQUES, capitão
Inventário

Museu Regional de São João del Rei

Tipo de Documento: Inventário

Ano: 1816

Caixa: 05

Nota: Os documentos da caixa 03 estão em péssimas condições, não sendo permitido o manuseio do outro inventário do Capitão corrido em 1807/1808

Inventariado: Antonio de Arantes Marques.

Inventariante: Ana da Cunha de Carvalho

Local: Baependi

Transcrito por Edriana Aparecida Nolasco a pedido de Regina Junqueira, projetocompartilhar.

fls. 01

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Antonio de Arantes Marques de quem é inventariante a viúva Dona Ana Cunha de Carvalho, (5ºs avós de Aníbal).

Data: 19-10-1816

Local: Vila de Santa Maria de Baependi, Minas e Comarca do Rio das Mortes.

fls. 08 - Procuração que faz: Tenente Manoel Rufino de Arantes e sua mulher Dona Ana Joaquina, moradores na Freguesia da Aiuruoca deste termo.

Data: 27-07-1814

Local: Nobre e Leal Vila da Campanha da Princesa, Minas e Comarca do Rio das Mortes.

Procuradores Nomeados: Capitão Antonio Lopes de Figueiredo, José Anastácio das Chagas, Alferes José Feliciano Dias da Silva (...).

Filhos:

01- Francisco de Arantes Cunha, casado de 46 anos.

02- Thomas Joaquim de Arantes, casado de idade de 43 anos.

03- o Padre Antonio Joaquim de Arantes, de idade de 40 anos.

04- Jerônimo de Arantes Marques, solteiro, de idade de 33 anos.

05- Maria, casada com José Correa Neto, de idade de 31 anos.

06- Manoel Rufino de Arantes, casado, de idade de 30 anos, (4º avô de Aníbal).

07- Theodozio de Arantes Marques, casado, de idade de 29 anos.

08- João de Arantes Marques, casado, de idade de 28 anos.

09- Joaquim de Arantes Marques, casado e hoje falecido, deixou um filho.

10- Veríssimo de Arantes Marques, casado, de idade de 24 anos.

11- Raimundo de Arantes Marques, solteiro de idade de 21 anos.

Filho Natural:

12- Manoel de Arantes (falecido) deixou filhos:

netos, filhos do herdeiro natural Manoel de Arantes:

01- Claudina, de idade de 21 anos

02- José, de idade de 20 anos

fls. 16 - Bens de Raiz:

- uma morada de casas de vivenda assobradada, cobertas de telha com uma ermida separada da casa, terreiro cercado de grandes muros de pedra, bem como curral, paiol e moinho sendo tudo coberto de telha, monjolo, chiqueiro e outras senzalas menores cobertas de capim, quintal com muitos arvoredos de espinhos, engenho de água, cana e pilões 6:147\$243

- outras benfeitorias 1:200\$000

- uma fazenda de cultura denominada, digo, de cultura e criar denominada Conquista

15:200\$000

- uma sorte de terras que por falecimento de seu marido existindo órfãos, por ignorância nulamente se vendeu sem haver feito inventário o Capitão João de Souza Arvellos 600\$000
- uma sorte de terras que ela e seu marido há anos doaram a seu filho Padre Antonio Joaquim de Arantes para seu patrimônio, cujas terras são citas dentro da fazenda descrita na paragem denominada Olhos de Água 800\$000
- uma sorte de terras litigiosas, sitas para a parte do poente, que foram arrematadas ao falecido Manoel Dias Maia, e se contende sobre elas com a viúva e herdeiros do Capitão José Garcia Duarte 400\$000

fls. 108

Dizemos nós abaixo assinados, o Tenente Manoel Rufino de Arantes e minha mulher Ana Joaquina, (4^{os} avós de Aníbal); o Capitão João Francisco Junqueira e minha mulher Dona Ana Hipolita Villela e o Tenente Francisco Antonio Junqueira (...).

Monte Mor: 23:547\$243

BIBLIOGRAFIA consultada para estruturar este trabalho:

. **Provas Documentais: Matriz de Aiuruoca: autos do Inventário, pg. 84, maço 5, Maio=1814 e Testamento, de 30/12/1800 de Antonio de Arantes Marques, (fal. 17/5/1801), Fazenda da Conquista, que consta de livro de Óbitos nº 7, pg. 179 verso, Aiuruoca, certificado a 29/8/1814 pelo presbítero: Cassiano Accioli d'Albuquerque. Museu Regional de São João del Rei, Tipo de Documento: Inventário, Ano: 1816, Caixa: 05.**

. Arantes e Oliveira, Engenheiro Eduardo de - **Nantes ou Arantes ou D'anantes, que hoje He Arantes**, 1994, trabalho do Padre Marcelino Pereira, Séc. XVIII, encontrado no Arquivo de Braga, manuscrito 876.

. **Condestável** substituiu na hierarquia militar o alferes-mor e as suas funções aproximavam-se das que, modernamente, tem o chefe de Estado-Maior e, mais ainda, dos mestres-de-campo-generais dos séc. XVI e XVII (Verbo, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. IV, pg. 1279).

. **Pereira, Américo Arantes - A Família Arantes, estudo genealógico**, Editora Legis Summa Ltda., Ribeirão Preto, 1993, editado por Flávia Meirelles Pereira Ferriani, filha do autor.

. **Arantes, Arnaldo - A Família Arantes**, Saraiva S.A., SP, 1953.

. 20 Gerações de João Ramalho a Bartira, Laerte M. Magno Ribeiro, Press Grafic Editora Ltda, 1989, pg 227: L.O. nº 4, fls 54v, Matriz Andrelandia: + 19/7/1885

. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, a 19/11/1946, carta do Diretor Francisco Lopes Teixeira informa que os Arantes são oriundos das Freguesias do Salvador do Couto do Souto e de São Mateus da Ribeira, hoje pertencentes ao Concelho de Terras do Bouro, Distrito de Braga.

. Rheingantz, Carlos G. - **Titulares do Império**, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, RJ, 1960.

. Guimarães, José - **As Ilhoas**, pg. 65, Revista Genealógica Latina, Vol.XII, IGB, SP, 1960.

. Stulzer, Frei Aurélio - **Notas para a História da Vila de Pati do Alferes**, Lito-Tipo Guanabara Ltda., RJ, 1944.

. Fernandes, José de Avellar - **Os Moraes de São Paulo**, Anuário Genealógico Latino, Vol.4 IGB, pgs: 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, SP, 1952.

. **A Cidade e o Planalto**, Gilberto Leite de Barros, Martins, 1967, I Tomo, em especial as pgs: 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 49, 53, 54, 57, 60, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 123, 124, 164, 168, 169, 173, 174, 180, 186, 188, 191, 193, 196.

. Anuário Genealógico Brasileiro (AGB) do IGB: Anos: I, II, III (fl. 397), IV, VI, VII e IX.

. José Guimarães, dados fornecidos pelo insígne Genealogista de Ouro Fino, MG, **sobre a ascendência de Ana da Cunha de Carvalho/Baltazar de Moraes de Antas**.

. Testamento da 1ª Baronesa de Cajurú: Cartório do 1º Ofício, Livro 2, fls. 42v-45, Andrelândia, MG.

. Dicionário das Famílias Brasileiras, Antonio Carlos Cunha Bueno/Carlos Barata, Brasília, 2ª Edição.

. História da Casa de Bragança, <http://ip200650/braganca.html>.

. Terra de André do autor Marcos Paulo Souza Miranda.

. Brasil: Terra à Vista, Eduardo Bueno, L&PM, 2003. . Cláudio Fortes, autor do Estudo Genealógico "A Grande Família", dados fornecidos.

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar6/antoniodearantesmarques1816.htm>

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/estudooscarvalhoduartenosuldeminas.htm>

Os Carvalho Duarte no Sul de Minas (atualizado em 06-Abril-2008)

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar3/joaofranciscojunqueira1819helenamariadoespiritosanto1810.htm>

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/estudoDomingosdaCostaGuimaraes.htm>

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar/inventarioJosédeArantesMarques.htm>

Justino Rodrigues de Arantes - 1873 (*)

http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=205649

1831 - Aiuruoca, MG, CENSO

Jerônimo de Arantes Marq.es B. 52 C. negociante

Francisca de Paulla S.^a B. 25 C.

Jerônimo de Arantes B 2

Maria de Arantes B 6 m.es

Eugenio Ant.^o de Ar.^o B 17 S. caixeiro

Carllos Ant.^o de Ar.^o B 19 S. estudante

Carllos Jose de Arantes B 18 S. estudante

Domenciano Joaquim de Arantes B 14 S. estudante

Vicente crioulo liberto 18 S.

. Arantes, Mário de Almeida, fonte primária, Prefeito de Araraquara, tio de Anibal

. **Genealogia Paulistana, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, (*1852 - †1919)**

Título Moraes: Volume VII: Pág. 03, Pg. 25 e 56

Volume VII pg 3 > Moraes: Esta família teve princípio em **Balthazar de Moraes de Antas, 12º avô de Anibal**, que de Portugal passou a S. Paulo onde casou com Brites Rodrigues Annes f.^a de Joanne Annes Sobrinho, que de Portugal tinha vindo a esta capitania trazendo solteiras três filhas, que todas casaram com pessoas de conhecida nobreza.

*Pedro Taques, de quem copiamos esta notícia sobre os **Antas Moraes** e que por sua vez copiou-a do título dos **Braganções na livraria de José Freire Monte Arroio Mascarenhas em 1757.***

Senhores juizes diz Balthazar de Moraes ora estante nesta villa de Monxagata que a elle lhe é necessario um traslado de um instrumento em publica forma que se deu a seu irmão Belchior de Moraes morador nesta villa de Monxagata o qual instrumento se lhe passára na villa do Mongadouro donde seu pae e mãe foram moradores sobre geração e nobreza de Pedro de Moraes e de Ignez Navarra Dantas pae e mãe delle Belchior de Moraes Dantas e de Balthazar de Moraes cujos filhos são como já tem provado elle Balthazar de Moraes de outro instrumento que mandou fazer na villa do Mongadouro e por de outro quer pede a vossa mercê para que se possa ajudar lhe mande pas-

. Família Junqueira, José Américo Junqueira de Mattos, 2004, pg 1311 a 1442.

. Testamento e Inventário do Capitão-Mor Antonio de Arantes Marques: 19/10/1816, Caixa 5, Museu Regional de São João d'El Rei, pesquisado por Gilberto Alves Furriel da Silva, pesquisador in situ, Aiuruoca, MG, 2003.

The Bee: Symbol of immortality and resurrection, the bee was chosen so as to link the new dynasty to the very origins of France. Golden bees (in fact, cicadas) were discovered in 1653 in Tournai in the tomb of Childeric I, founder in 457 of the Merovingian dynasty and father of Clovis. They were considered as the oldest emblem of the sovereigns of France.



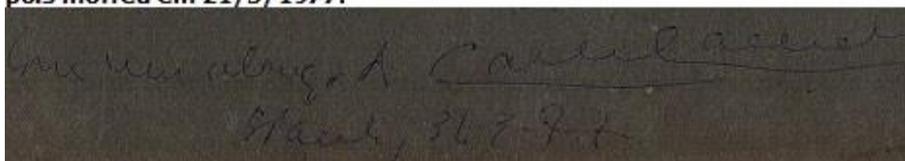


Vassouras 100 anos, 15/1/1933: Banquete comemorativo
Mário Arantes de Almeida, tio de Anibal, foi prestigiar **Maurício Paiva de Lacerda**, (filho de Sebastião Lacerda c.c. Maria da Glória Avellar Barbosa dos Santos Paiva), **Prefeito de Vassouras**, c.c. nossa prima **Olga (Avellar e Almeida) Werneck**, trineta de Manoel de Avellar e Almeida, (4ºavô de Anibal), **Olga é neta de Bernardina**, que é filha do **Barão do Ribeirão** (Bernardina é irmã do Barão Massambará, Barão Avellar Almeida e do Visconde Cananéia). **Bernardina c.c. Inácio de Souza Werneck** (Inácio que é irmão do 2º Barão Ipiabas e da 2ª Viscondessa de Queluz e é sobrinho do 1º Visconde Ipiabas e do Barão Potengy).

Maurício e Olga são pais de: **Carlos Frederico (Avellar e Almeida) Werneck de Lacerda**, (30/4/1914 - 21/5/1977), **Governador do Rio de Janeiro**.

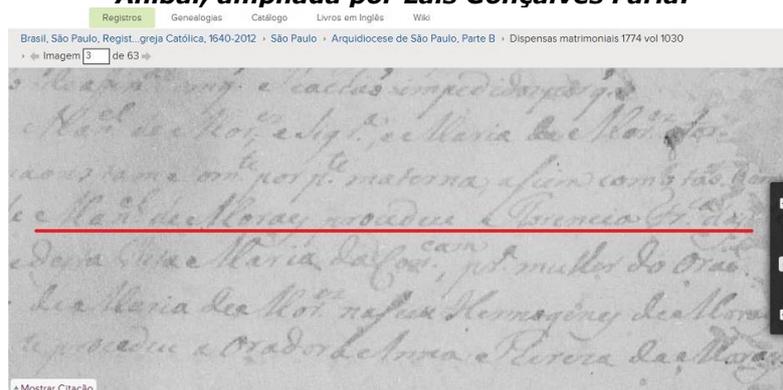
Mário Arantes de Almeida, (1893-1958), trineta de Manoel de Avellar e Almeida, 4ºavô de Anibal, que estudou em Liège, Bélgica, (diploma-1913) advogado pelo Largo de São Francisco, (diploma-1923), presidente da OAB Seção de Araraquara, **Prefeito** de Araraquara, **Vereador** (diploma a 3/4/1936) e, foi correligionário político de seu primo Altino de Arantes Marques (*Governador de São Paulo em 1916-1920*), Armando de Salles Oliveira (*Interventor em São Paulo em 1933-35, Governador de São Paulo, 1935-37*) e Honório Monteiro (*Presidente da Câmara dos Deputados, 1946, e Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio até 1950*). **Mário** é nome de rua em Araraquara, SP. **Mário** é o **único de óculos** sentado na 4ª fila, olhando diretamente para o fotógrafo, sua cabeça está quase encoberta pelo homem de cabeça grisalha na 3ª fila, olhando para a esquerda, que é o 5º personagem da 3ª fila que não está com a cabeça virada para olhar o fotógrafo.

O verso da foto foi autografado por Carlos Lacerda em 31/3/1977, quando eu estive com ele para mostrar a foto em sua última viagem a São Paulo, pois morreu em 21/5/1977.



. **Informação de Marcos Camargo, de San Diego**, Califórnia, por correspondência eletrônica com Anibal em Out/2013. Prova documental: Florencia Francisca das Neves filha de Manoel de Moraes de Antas.

Destaque da citação de Florencia, 7ªavô de Anibal como filha de Manoel de Moraes 8ºavô de Anibal, ampliada por Laís Gonçalves Faria.



Prova Documental da Filiação: Florencia Francisca das Neves, 7ª avó de Anibal, filha de Manoel de Moraes de Antas, 8º avô de Anibal filho de Isabel de Moraes que é filha de Accenço de Moraes, 10º avô de Anibal, neto de Balthazar. Pg. 2 abaixo:

<https://familysearch.org/pal:/MM9.3.1/TH-1-16047-15499-25?cc=2177299&wc=M971->

[MBC:1462860254](#)

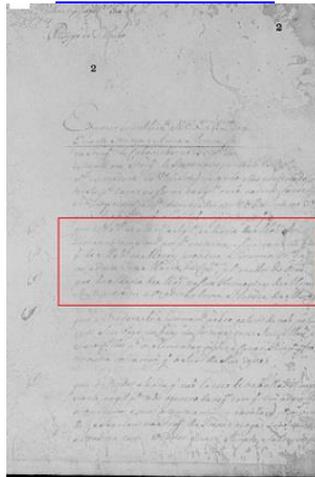


Foto de 1900: Bernardina e Joaquim, avós de Anibal, casal tronco do Ramo Arantes-Araraquara, SP. Da esquerda para a direita: Bernardina (1869-1936), no colo Alzira, (1900-1984). Em pé: Mário, (1893-1958), estudou engenharia na Bélgica (1911-1914) advogado (São Francisco, 1923), Vereador e Prefeito de Araraquara. Joaquim (1866-1937). Na cadeira: Maria, (1898-1969). Em pé: Luisa, (1891-1936). No fim da monarquia, a caminho de Araraquara, SP, por conta da devastadora decadência da região cafeeira fluminense, passaram pelo Rio de Janeiro (foram ao Baile da Ilha Fiscal, junto com os Barões de Muritiba, pois a Baronesa era madrinha de crisma de Bernardina, avó de Anibal, que foi com um vestido amarelo de seda de Macau e com um colar de ouro e esmeraldas, pois as senhoras deviam estar vestidas com as cores do Império). Em 1890, chegaram em Araraquara, depois compraram a fazenda Baguary (a venda do colar de esmeraldas ajudou, pois nessa época do Encilhamento provocado pelo Rui Barbosa a economia estava um caos completo e os antigos Barões na miséria) e Joaquim voltou a plantar café, que é o que ele sabia e gostava de fazer. Tiveram 12

filhos: 1891, 1893, 1898, 1900, 1902, 1905, 1906, 1907, 1910, 1911, 1912, 1914, 6 homens (alguns estudavam no Colégio São Luiz em Itu) e 6 mulheres. Os 6 filhos estudaram em Universidades: Mário, Bernardino e Orlando se formaram em advocacia no Largo São Francisco (SP) e Luiz e José se formaram em Medicina na Praia Vermelha (RJ) e Joaquim abandonou o curso de medicina e cuidou da casa comercial criada por Joaquim para ter fonte de renda alternativa. Em 1936, morrem Luisa e Bernardina e, em 1937, amargurado com esses 2 terríveis golpes e desanimado/desiludido com o café por conta da crise de 1929, Joaquim morre. Em 1938 a Baguary é vendida, (Formal de Partilha, Cartório do 2º Ofício, Araraquara, 7/8/1937). Mário, Luiz e Bernardino Arantes de Almeida são nomes de ruas em Araraquara.

Casa de Joaquim em Araraquara, é uma Imobiliária atualmente

